

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**

BIBIANA MILER ANDRADE

**RELAÇÕES SOCIAIS DE SEXO E VIOLÊNCIA DE GÊNERO: UM
ESTUDO RELACIONADO ÀS PRODUÇÕES BIBLIOGRÁFICAS
PUBLICADAS PELO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO**

**São Borja
2023**

BIBIANA MILER ANDRADE

**RELAÇÕES SOCIAIS DE SEXO E VIOLÊNCIA DE GÊNERO: UM
ESTUDO RELACIONADO ÀS PRODUÇÕES BIBLIOGRÁFICAS
PUBLICADAS PELO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Serviço Social da Universidade Federal do Pampa, como requisitos para a obtenção do grau de Bacharela em Serviço Social.

Orientador/a: Prof^ª Dr^ª. Monique Bronzoni Damascena.

**São Borja
2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

A553r Andrade, Bibiana Miler

RELAÇÕES SOCIAIS DE SEXO E VIOLÊNCIA DE GÊNERO: UM ESTUDO
RELACIONADO AS PRODUÇÕES BIBLIOGRÁFICAS PUBLICADAS PELO
SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO / Bibiana Miler Andrade.
36 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, SERVIÇO SOCIAL, 2023.

"Orientação: Monique Bronzoni Damascena".

1. Relações sociais de sexo. 2. Violência de gênero. 3.
Serviço Social. 4. Violência contra a mulher. 5. Patriarcado.
I. Título.

BIBIANA MILER ANDRADE

**RELAÇÕES SOCIAIS DE SEXO E VIOLÊNCIA DE GÊNERO: UM ESTUDO
RELACIONADO ÀS PRODUÇÕES BIBLIOGRÁFICAS PUBLICADAS PELO
SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Serviço Social.

Trabalho de conclusão de curso defendido e aprovado em: 13 de dezembro de 2023.

Banca examinadora:

Prof.^a Dr.^a Monique Bronzoni Damascena
Orientadora
UNIPAMPA

Prof.^a Dr.^a Jaqueline Carvalho Quadrado
UNIPAMPA

Prof. Dr.^a Rosilaine Coradini Guilherme
UNIPAMPA



Assinado eletronicamente por **MONIQUE BRONZONI DAMASCENA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 13/12/2023, às 16:02, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **ROSILAINE CORADINI GUILHERME, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 18/12/2023, às 21:05, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **JAQUELINE CARVALHO QUADRADO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 23/12/2023, às 08:51, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1327146** e o código CRC **211FC691**.

Dedico este trabalho aos meus pais Fabio e Valéria e a minha irmã Juliane por me apoiarem sempre. Também as minhas Ana's, sem vocês eu não conseguiria ir tão longe.

“O feminismo agita essa ordem e afirma: ser mulher é autodeterminação. É poder dizer onde vai, como quer fazer, viver e romper. É se ver sem os olhos da aflição, é saber que nada lhe define, somente aquilo que você imprimir na memória, como história de liberdade. Liberdade que não é só minha, que não é completa, enquanto uma de nós estiver em alerta”

-Telma Gurgel

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 RELAÇÕES SOCIAIS DE SEXO E VIOLÊNCIA DE GÊNERO	10
2.1 RELAÇÕES SOCIAIS DE SEXO	12
2.2 VIOLÊNCIA DE GÊNERO	15
3 ANÁLISE DAS PRODUÇÕES BIBLIOGRÁFICAS DA ÁREA DO SERVIÇO SOCIAL: ARTICULAÇÃO DAS CATEGORIAS RELAÇÕES SOCIAIS DE SEXO E VIOLÊNCIA DE GÊNERO	18
4 ARTICULAÇÃO TEÓRICA DO SERVIÇO SOCIAL E A LUTA CONTRA A VIOLÊNCIA DE GÊNERO	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	28
APÊNDICE A - Amostra da Pesquisa	33
APÊNDICE B: Instrumento de Coleta de dados	35
APÊNDICE C: Instrumento de Análise de dados	36

**RELAÇÕES SOCIAIS DE SEXO E VIOLÊNCIA DE GÊNERO: UM
ESTUDO RELACIONADO ÀS PRODUÇÕES BIBLIOGRÁFICAS
PUBLICADAS PELO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO**

Bibiana Miler Andrade¹

RESUMO

O presente artigo tem como tema “Relações sociais de sexo e violência de gênero: um estudo relacionado às produções bibliográficas publicadas pelo serviço social brasileiro”, tendo como disposição demonstrar a importância do Serviço Social em articular com as temáticas e também dar visibilidade ao tema a partir da exposição dos dados de pesquisa levantados para a produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do curso de Serviço Social na Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA. Levantou-se produções bibliográficas da área do Serviço Social, sendo possível analisar nessas bibliografias como as autoras conceituam cada categoria dando visibilidade ao tema. As relações sociais de sexo constituem uma diferença social construída entre homens e mulheres que se torna a chave para violência de gênero, por isso a percepção de violência e gênero estão ligadas. A pesquisa teve como objetivo apreender como o Serviço Social articula em suas produções bibliográficas, a partir dos anos 2000, as relações sociais de sexo e a violência de gênero, a fim de dar visibilidade a esta discussão teórico-prática para a profissão. Como principal resultado, mostra-se que ao entender as relações sociais de sexo e seus efeitos na violência de gênero contra a mulher torna-se evidente reconhecer que essa violência está fundamentada em uma estrutura organizacional que é machista e racista. Essa estrutura é fortalecida por questões ideológicas e políticas que sustentam esses aspectos, alinhadas à ordem do atual modo de produção e às relações de desigualdade geradas por esse sistema. Entende-se por meio das produções que as relações de sexo não são questões isoladas, elas são estruturantes fortalecida pelo conflito entre classe, raça/etnia que trazem consigo consequências sociais, temos como exemplo a violência de gênero já citada.

Palavra-chave: Relações sociais de sexo; violência de gênero; Serviço Social; violência contra a mulher; patriarcado.

**RELACIONES SOCIALES SEXUALES Y VIOLENCIA DE GÉNERO: UN ESTUDIO
RELACIONADO CON LAS PRODUCCIONES BIBLIOGRÁFICAS PUBLICADAS
POR EL SERVICIO SOCIAL BRASILEÑO**

RESUMEN

El presente artículo tiene como tema las “Social relations of sex and gender violence: a study related to bibliographical productions published by Brazilian social services”, con el objetivo de demostrar la importancia del Trabajo Social en articularse con los temas y también dar visibilidad al tema a través de la exposición de datos de investigación recopilados para la producción del Trabajo de Finalización de Curso (TCC) de la carrera de Servicio Social en la

¹ Discente de Graduação na Universidade Federal do Pampa, curso Serviço Social, São Borja/ Rio Grande do Sul - Brasil. Email: bibianaandrade.aluno@unipampa.edu.br

Universidad Federal de Pampa - UNIPAMPA. Se recopilaron producciones bibliográficas en el área del Servicio Social, permitiendo analizar en estas bibliografías cómo los autores conceptualizan cada categoría, dando visibilidad al tema. Las relaciones sociales sexuales constituyen una diferencia social construida entre hombres y mujeres que se convierte en la clave de la violencia de género, por lo que la percepción de violencia y género están vinculadas. La investigación tuvo como objetivo comprender cómo el Trabajo Social articula en sus producciones bibliográficas, a partir de los años 2000, las relaciones sociales de sexo y violencia de género, con el fin de dar visibilidad a esa discusión teórica para la profesión. Como resultado principal, se muestra que al comprender las relaciones sociales de sexo y sus efectos en la violencia de género contra las mujeres, se hace evidente reconocer que esta violencia se sustenta en una estructura organizacional sexista y racista. Esta estructura se ve fortalecida por cuestiones ideológicas y políticas que sustentan estos aspectos, alineadas con el orden del modo de producción actual y las relaciones de desigualdad que genera este sistema. Se entiende a través de las producciones que las relaciones de género no son cuestiones aisladas, son estructurantes fortalecidas por el conflicto entre clase, raza/etnia, que llevan consigo consecuencias sociales; tenemos como ejemplo la violencia de género ya mencionada.

Palabras clave: Relaciones sexuales sociales; Violencia de género; Servicio social; la violencia contra las mujeres; patriarcado.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é fruto de um estudo elaborado para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Pampa, com a temática Relações Sociais de Sexo e Violência de Gênero.

As relações sociais de sexo são construídas social e historicamente a medida em que se entrelaçam por entre as questões de classe, gênero e raça/etnia, constituindo padrões organizacionais de uma sociedade, assim tornando-se um elemento fundamental para a vida social, sendo uma construção social permeada pelos conflitos e antagonismos de classe. É nessa relação que encontramos traduzidos os tipos de opressão, exploração e subordinação das mulheres que foram passando e se fortalecendo por entre os modos de produção que existiram na sociedade. Diante disso, busca-se expor ao decorrer deste artigo aspectos que tratam da violência de gênero e das relações sociais de sexo, já que essa violência se mostra como uma espécie de efeito colateral resultante dessa relação.

As relações sociais de sexo constituem uma diferença social construída entre homens e mulheres que se torna a chave para violência de gênero, por isso a percepção de violência e gênero estão ligadas. Assim, identificar a violência de gênero em seus diferentes desdobramentos embasam uma discussão necessária para serem elaboradas maneiras de intervir em casos de violência de gênero que se apresentam como demanda ao profissional de Serviço Social.

Por isso, como justificativa deste artigo e para além de compreender as repercursões das relações sociais de sexo na violência de gênero, é preciso demonstrar a importância do Serviço Social estar articulado com essas temáticas para conseguir intervir na realidade dos usuários, considerando essa uma profissão crítica que luta ética e politicamente pela liberdade e autonomia de sujeitos que integram a vida em sociedade. Considerando que o Serviço Social está sempre ligado a pautas de acontecimentos reais que ocorrem na sociedade e rebatem em forma de demandas no cotidiano dos assistentes sociais, para o Serviço Social como uma profissão interventiva, principalmente nas relações sociais, aproximar-se criticamente de categorias como as relações sociais de sexo possibilitará aos profissionais da área um mecanismo a mais no desvendamento das expressões da questão social difusas na sociedade, principalmente em casos de violência de gênero.

Com base na apreensão das categorias centrais desse estudo, foi realizado um estado da arte na plataforma Scielo, Catálogo de Teses e Dissertações CAPES e Periódicos CAPES, no qual se observou a escassa produção bibliográfica publicada pelo Serviço Social sobre o tema de estudo nas plataformas pesquisadas. A partir disso, tendo este como objetivo geral da pesquisa bibliográfica, buscou-se apreender como o Serviço Social articula em suas produções bibliográficas, a partir dos anos 2000, as relações sociais de sexo e a violência de gênero, a fim de dar visibilidade a essa discussão teórica para a profissão. Para dar conta do objetivo geral foi elaborado os seguintes objetivos específicos: 1) Levantar as produções bibliográficas que tratam sobre às relações sociais de sexo e violência de gênero na área do Serviço Social; 2) Analisar nas produções bibliográficas da área do Serviço Social se há uma ligação entre as relações sociais de sexo e a violência de gênero; 3) Verificar se há articulação teórica nas produções bibliográficas da área do Serviço Social que se referem a luta contra a violência de gênero.

A pesquisa foi realizada a partir do método materialista histórico dialético, que tem como categorias a totalidade, a contradição e a historicidade, partindo de que este método possibilita “uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, já que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas econômicas culturais etc.” (Gil, 2008, p.14). Considerando isso, optou-se pela elaboração de uma pesquisa bibliográfica “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (Gil, 2008, p. 50) com caráter qualitativo, abordando o objeto de pesquisa com todas as particularidades que o influenciam, e exploratório buscando uma aproximação com a temática (Gil, 2008).

O universo da pesquisa se deu por produções bibliográficas referente às temáticas publicados no Brasil e a unidade de observação, em artigos, teses e dissertações da área do Serviço Social publicados online no portal Scielo, no Catálogo de Teses e Dissertações CAPES e Periódicos CAPES, com descritor: violência de gênero, o universo da pesquisa conteve no Portal Scielo treze (13) artigos, no Catálogo de Teses e Dissertações oitenta e duas (82) teses e dissertações e no Periódicos CAPES vinte e quatro (24). No total o universo foi de cento e dezenove (119) produções bibliográficas levantadas.

A amostra escolhida para esse artigo foi a intencional não probabilística, pois nesse modelo de amostra “o pesquisador estará interessado na opinião (ação, intenção, etc.) de determinados elementos da população, mas não representativo dela” (Marconi; Lakatos, 2007, p. 52). Referente aos critérios de exclusão, foram descartadas produções que não continham em seu conteúdo as relações sociais de sexo e violência de gênero. Ademais, devido a escassa produção bibliográfica na área do Serviço Social referente a temática, sobre principalmente as relações sociais de sexo ou produções que tratem das relações sociais de sexo e violência de gênero juntas, apenas foram levantados para a amostra as seguintes produções: na plataforma Scielo 1 (um) artigo, no Catálogo de Teses e Dissertações 9 (nove) teses e dissertações e no Periódicos CAPES 1 (um) artigo. Em sua maioria, dissertações encontradas no Catálogo de Teses e Dissertações CAPES. Essas produções foram produzidas em um espaço de tempo entre 2014 a 2023, considerando que a pesquisa teve como objetivo analisar as produções bibliográficas da área do Serviço Social que fossem produzidas a partir dos anos 2000. Por fim, todas elas foram produzidas por assistentes sociais, os dois artigos e as 9 teses e dissertações, sendo 7 (2 teses e 5 dissertações) vinculadas a programas de pós-graduação em Serviço Social, as 2 restantes vinculadas a programas de pós-graduação em Ciências Humanas e Sociais (APÊNDICE A).

No que se refere ao instrumento de coleta de dados, foi escolhido a ficha de citações (APÊNDICE B), reunidas a partir de questões norteadoras pensadas a fim de responder os objetivos específicos, conseqüentemente o objetivo geral da pesquisa (Marconi; Lakatos, 2006). A análise de conteúdo foi construída seguindo conceitos de Bardin (2009), a pré-análise, exploração de material e interpretação dos resultados (Bardin, 2009).

Portanto, divide-se este trabalho em dois momentos, sendo: o primeiro, a apresentação do referencial teórico onde se tem o objetivo de apresentar as categorias centrais deste artigo e o segundo momento se dá na contextualização das categorias a partir do que tratam as autoras da área do Serviço Social, conceituando e fundamentando a partir do que foi levantado para a amostra.

2 RELAÇÕES SOCIAIS DE SEXO E VIOLÊNCIA DE GÊNERO

Para enfatizar a importância de se utilizar do termo relações sociais de sexo ao invés de relações de gênero, é preciso trazer os primeiros estudos direcionados a categoria gênero, onde respaldaram o início das discussões nas ciências sociais. E, também, para o foco dos estudos direcionados às mulheres ao mostrar que os comportamentos humanos nada tinham a ver com a origem natural e biológica dos homens e mulheres, mas sim são consequências de um sistema de organização social.

É relevante expor que em relação a estudos feitos pelo Serviço Social sobre as relações sociais de sexo e como a profissão se relaciona com essa categoria, notou-se no estado da arte que o termo “relações de gênero” aparece com mais frequência em diversas produções bibliográficas da área do Serviço Social. Pois, é difuso ainda estudos da área que trazem o termo relações de gênero para explicar as relações sociais existentes entre homem e mulher. Como se refere a dois termos, que a priori tratam do mesmo assunto, vale ressaltar brevemente o porquê optou-se por utilizar neste artigo o termo relações sociais de sexo e não relações de gênero e demonstrar a importância da profissão ao apropriar dessa perspectiva analítica quando se referem as relações sociais entre homens e mulheres.

Joan Scott (1998) é uma autora que utilizou das relações de gênero ou do termo gênero para explicar as relações sociais entre homens e mulheres existentes na sociedade. Se destacou no cenário brasileiro como uma das estudiosas do assunto, que aparece em diversos estudos das relações sociais para dar embasamento ao conceito de "gênero" ou sendo alvo de discordâncias. Conceituou, portanto, como um elemento constitutivo das relações sociais construídas a partir das diferenças existentes entre os sexos e também sendo uma forma de significar as relações de poder.

A autora ainda traz em sua conceituação de gênero, quatro elementos que para ela são fundamentais para entender essa categoria, são eles: os símbolos culturais remetentes a representações simbólicas como figuras religiosas de Eva e Maria (como símbolos de pureza feminina, mas também usados como formas de punir as mulheres conforme suas ações); conceitos normativos expressos em doutrinas que dão definição do masculino e feminino como a religião, política, ciência e educação; uma visão amplificada que não se limite apenas na relação parental para entender exclusivamente gênero mas também na economia e na organização política; por fim a identidade subjetiva que deve ser compreendida a partir da sua construção histórica juntamente com as atividades, organizações e representações sociais (Scott, 1998).

Em contradição, Cisne (2014) cita Joan Scott para relacionar o início das discussões de gênero no Brasil e como essa discussão se expandiu, contribuindo para os estudos feministas da época, mas também faz críticas a essa conceituação, já que segundo a autora o que a incomoda nesse conceito primário é

a ocultação do sujeito político mulher que esse conceito, muitas vezes, dilui ou mesmo substitui. Outra forte inquietação é a utilização do conceito de gênero de forma isolada de relações estruturantes do ser social, com destaque para a classe social (Cisne, 2014, p. 134).

A partir dessa crítica, a autora inicia a exposição do conceito relações sociais de sexo para dar viés a contradição do conceito relações de gênero, já que esse conceito não atende, em sua opinião, a total realidade apresentando uma neutralidade que inexistente ao conceituar as relações sociais. Assim, aponta que gênero e relações sociais de sexo são diferentes, por mais que alguns textos os tratem como sinônimo.

Cisne (2014), aponta que há uma dificuldade em relação ao conceito de gênero, já que esse não facilita sua compreensão e afasta de sua discussão o sujeito principal da luta feminista: as mulheres trabalhadoras. Afirma que a partir do momento onde se começa a falar sobre opressão/exploração das mulheres ou das desigualdades existentes entre os sexos, nas palavras da autora “quando qualificamos, nomeamos e identificamos os sujeitos das “relações sociais de sexo”” (Cisne, 2014, p. 142), se torna uma discussão acessível de melhor compreensão por parte de mulheres que não possuem formação acadêmica.

Portanto, optou-se pela utilização do termo relações sociais de sexo pelo motivo de que permite uma melhor aproximação com as relações sociais e consegue-se relacioná-la (neste caso) às violências, entendendo que esta relação é um modelo organizacional da sociedade, e não se limita apenas a sexualidade. Entretanto, a partir disso, é de máxima importância apontar que existe uma relação entre as relações sociais de sexo e a violência de gênero, conseqüentemente a violência contra a mulher.

2.1 Relações sociais de sexo

É necessário acentuar que as relações entre os homens e as mulheres constituem uma relação social que foi e é construída a partir do modelo de produção em que a sociedade atual se insere.

Para autores como Costa e Pinheiro (2016) as relações sociais de sexo são dialéticas, refletem contradições e concepções que foram definindo ao longo da história determinados papéis para o homem e para a mulher e a partir dessa designação, da consagração da relação

dominante e dominado é que foram estabelecidas as desigualdades entre os gêneros, em palavras dos autores isso ocorreu “quando se depositou valor numa suposta superioridade masculina e numa inferioridade feminina, sobressaindo a violência contra a mulher” (Costa; Pinheiro, 2016. p. 365-366).

As relações sociais de sexo, conforme exposto pela autora francesa Anne-Marie Devreux (2005), incluem e traduzem todos os tipos de opressão, exploração e de subordinação das mulheres aos homens. Ao dar ênfase nessa análise, a autora discorre sobre o conceito do termo relações sociais de sexo:

O conceito de “relação social de sexo” se firmou pouco a pouco como uma ferramenta de análise, representando a síntese teórica dessas múltiplas dimensões da dominação masculina. No singular, é uma representação científica que traduz a unicidade da lógica da organização do social que constitui essa dominação das mulheres pelos homens e a irredutibilidade dessa dominação a outra relação social (Devreux, 2005, p. 565).

Reiterando, enquanto o termo “relação social de sexo” no singular explica as diversas formas da dominação do homem sobre a mulher, esse termo “relações sociais de sexo” no plural demonstra que essa relação não se constitui apenas no âmbito familiar (pai e mãe/pai e filha) ou âmbito conjugal (marido e mulher), mas sim:

Tratava-se de falar das formas diversas assumidas por essas relações, das formas materiais na exploração do trabalho das mulheres, por exemplo, e das formas simbólicas de opressão ligadas à definição de imagens negativas da mulher e de suas atividades. Assim apreendidas, as relações sociais de sexo recobrem, então, todos os fenômenos de opressão, de exploração e de subordinação das mulheres aos homens (Devreux, 2005, p. 565).

Seguindo a mesma autora acima, existe um sistema pelo qual as relações sociais de sexo se expressam em suas atividades e que em conjunto essas modalidades à constituem (ou à constituíram em algum momento, considerando que a sociedade evolui de diversas formas), os primeiros modos de ação expressados por essa relação se configuram em: a divisão sexual do trabalho, a divisão sexual do poder e a categorização do sexo (Devreux, 2005).

A divisão sexual do trabalho atravessa toda a sociedade articulando os campos de trabalho produtivo e reprodutivo, é uma divisão social, é a organização social do compartilhamento do trabalho, conseqüentemente também do emprego. Portanto, não separa o trabalho produtivo do trabalho reprodutivo

ela os articula excluindo ou integrando, segundo os momentos e as necessidades dos dominantes, as mulheres à esfera produtiva, devolvendo-as global ou parcialmente à esfera reprodutiva. O trabalho reprodutivo, cujo reconhecimento como trabalho é resultado de longas pesquisas feministas, diz respeito não somente ao trabalho doméstico propriamente dito, mas, também, ao trabalho parental e a todas as tarefas de cuidados e de assumir responsabilidades pelas pessoas (trata-se do care anglo-saxão) (Devreux, 2005, p. 568)

O segundo modo, a divisão sexual do poder é transversal, segundo a autora, pois perpassa pelos outros dois modos, pautada por pesquisa feminista, a autora expõe que a repartição dos poderes entre os sexos, ou seja, a divisão sexual não adivinha de processos vindos da capacidade física do homem ou da mulher, mas sim de mecanismos criados ao decorrer da história para que os homens se apropriem do poder na divisão de funções produtivas (no trabalho) e reprodutivas, (na família).

Por exemplo, a cidadania respectiva dos homens e das mulheres, isto é, seus direitos e seus deveres perante a comunidade nacional, é definida em função do lugar que eles e elas, supostamente, ocupam na esfera do trabalho e na família. Em outras palavras, também no corte que a sociedade instaura entre o domínio do público e o domínio do privado (Devreux, 2005, p. 568)

Para o terceiro modo, a categorização é criada quando há uma divisão sexual do trabalho ou do poder, é necessário que haja participação do “homem” e da “mulher”, seguindo uma organização pautada em um sistema de normas, valores, estreitando uma oposição entre os gêneros. Como exemplo, a autora usa da função do trabalho parental, onde a mulher é responsável pela “função maternal” por conta de sua função biológica de reprodução sem ter uma parcela do homem nesse trabalho. Essa categorização instituída por meio das relações sociais de sexo fixa na sociedade padrões sociais como:

[...] estabelecer o que é um homem e o que é uma mulher; estabelecer o que é trabalho e o que não o é; o que é produção e o que não o é. Estabelecer, também, o que é normal para uma mulher e o que não o é; estabelecer o que é possível para uma mulher e o que não o é; estabelecer o que é socialmente aceitável e o que é desvalorizável, etc. Tal trabalho de categorização é assimétrico: a posição dominante dos homens dispensa estabelecer o que é o masculino, pois o masculino é a norma de referência. É necessário, para essa dominação masculina, ditar o que não é suficientemente viril (por exemplo, com relação à homossexualidade) para consolidar a norma de referência (Devreux, 2005, p. 569).

As relações sociais são resultantes de um sistema de apropriação sobre as mulheres, sistema esse que configura o patriarcado. É importante salientar que o patriarcado se refere ao regime de dominação-exploração feminina e ao poder dos homens sobre as mulheres, é um regime que se prova assegurando o homem de que, eles próprios e seus dependentes irão deter os meios necessários a produção diária e deter também a reprodução da vida. É um sistema que está em constante transformação, mas que não se desprende da sua lógica de poder do homem sobre a mulher, sua base não foi destruída, como afirma Saffioti (2015).

De fato, como os demais fenômenos sociais, também o patriarcado está em permanente transformação. Se, na Roma antiga, o patriarca detinha poder de vida e morte sobre sua esposa e seus filhos, hoje tal poder não mais existe, no plano de jure. Entretanto, homens continuam matando suas parceiras, às vezes com requintes de crueldade, esquartejando-as, ateando-lhes fogo, nelas atirando e as deixando tetraplégicas etc (Saffioti, 2015, p. 48).

Para Cisne (2015), o que qualifica as relações sociais de sexo é o patriarcado, quando determina uma relação de dominação e exploração do homem sobre a mulher, é nesse sistema patriarcal que estamos inseridos que nomeia as desigualdades traduzidas pelas relações sociais de sexo permanentes na sociedade, conforme dito por ela “O patriarcado qualifica as relações sociais de sexo ao explicitar o vetor de dominação e exploração do homem sobre a mulher presente nesta sociedade” (Cisne, 2015, p. 64).

Saffioti (2015) explica que o sistema patriarcal mantém um controle sobre as mulheres a partir do medo a ele associado, e que é essa dinâmica controle/medo que o mantém regente, para ela “não se trata de uns serem melhores que os outros, mas de disputa pelo poder, que comporta, necessariamente, controle e medo” (Saffioti, 2015, p. 129)

Assim, entende-se que o estabelecimento de um sistema patriarcal na sociedade foi e é de fundamental utilidade para o modelo de produção vigente, gerando como consequência a coisificação das mulheres, e reafirma a constante ideia de que a mulher é submissa às vontades do patriarcado.

Entretanto, não seria impossível imaginar que em algum momento haja mudanças significativas nesse sistema, “uma vez que ele não “cristaliza” esta dominação, apenas a explicita claramente” (Cisne, 2015, p. 66). Portanto, ainda para a autora, é necessário expor esse sistema opressor das mulheres para ser possível manifestar criticamente e politicamente o estabelecimento de relações igualitárias (Cisne, 2015).

2.2 Violência de gênero

Refletir a violência de gênero na contemporaneidade brasileira é essencial para compreender de que maneira os resultados da desigualdade social caracterizam a nossa realidade. Tornando necessário entender que as mulheres têm sido expostas, ao longo da história, a opressões e violações de seus direitos que se agravam constantemente.

Ao desenvolver o conceito de violência de gênero e como ela se constitui, é pertinente aqui relacioná-la às relações sociais de sexo, e apontá-la como seu efeito colateral, pois é nessa categoria que se concentra a explicação para a exploração e opressão. Dito isso, Teles e Melo (2003, p. 18 *apud* Carneiro; Fraga, 2012) ao definir o conceito de violência de gênero dizem que significa “uma relação de poder de dominação do homem e de submissão da mulher (Teles; Melo, 2003, p.18, *apud* Carneiro; Fraga, 2012, p. 376), ainda apontam que essa violência é consequência da imposição e definições de papéis para os homens e para as mulheres, que com os reforços ideológicos do patriarcado se induziu, e é preciso afirmar que ainda induzem,

relações violentas entre os sexos e que essa violência não é fruto da natureza dos sexos, onde o homem é mais forte e a mulher é mais fraca, mas sim de um processo de socialização (Teles; Melo, 2003, *apud*, Carneiro; Fraga, 2012).

Cabe a partir disso, identificar brevemente como as relações sociais de sexo influenciam na violência de gênero, se faz relevante relacionar a fala dos autores acima com o terceiro modelo de ação das relações sociais de sexo apresentado pela socióloga francesa Anne Marie Devreux (2005), a categorização, pois é nesse modo que se faz a imposição de papéis à sociedade. Papéis esses que ditam como devem ser os homens e como devem ser as mulheres, em que lugar elas pertencem em um sistema patriarcal, onde o homem detém o poder de exploração e dominação sobre a mulher, constituindo relações desiguais e que são fortalecidas pelo modo de produção capitalista, que mercantiliza as relações sociais e mantém forte os processos de dominação e exploração depositando valor a superioridade masculina e como consequência fortalecendo a violência de gênero (Costa; Pinheiro, 2016).

Para Teresa Lisboa (2014), o conceito violência de gênero vai para além da força física, se desdobrando em meio a imposições sociais e pressões psicológicas, entre outras tipagens de violência que segundo a autora, tem efeitos que causam tal trauma que é possível gerar mais sofrimento para a vítima do que a ação física. Entre os tipos de violência de gênero, ressalta Lisboa:

a violência emocional, invisível, simbólica, econômica, entre outras [...] violência de gênero engloba várias formas de violência: violência doméstica, violência contra a mulher, violência familiar ou intrafamiliar, violência conjugal, violência sexual (no interior da família e em diferentes âmbitos da comunidade), violência psicológica, patrimonial, tráfico de mulheres e de meninas para fins de prostituição etc. As temáticas mais específicas como o abuso sexual de crianças e adolescentes, maus-tratos infantis, incesto (violências exercidas especialmente pelo fato de serem mulheres) também estão incluídas nesse vasto “guarda-chuva” que abriga a diversidade de tipologias que cabem no conceito (Lisboa, 2014, p. 36).

A violência de gênero engloba em seu total significado todo ato de discriminação que acaba por submeter as mulheres aos diferentes aspectos de violação, configura todo o ataque, seja ele simbólico ou material, que afete sua liberdade, assim como sua intimidade, segurança e integridade moral e/ou física. Para Velasquez (2006, *apud* Lisboa, 2014, p. 39) violência em seu significado “indica uma maneira de proceder que ofende e prejudica a alguém mediante o uso exclusivo da força” (Velasquez, 2006, p. 27 *apud* Lisboa, 2014, p. 39).

Assim, se define que a violência de gênero é causa da diferença social entre homens e mulheres, conforme dito por Lisboa “a desigualdade entre homens e mulheres é a chave da discriminação sexista e a origem de toda a violência de gênero”, (Lisboa, 2014, p. 39).

Para as autoras Carneiro e Fraga (2012), a violência de gênero é passada de geração para geração, mantendo o poder com o homem fazendo com que esse seja usado para oprimir e dominar a mulher, fixando o modelo patriarcal familiar na sociedade (Carneiro, Fraga, 2012). Pois o patriarcado é um regime de dominação-exploração feminina e de poder dos homens sobre as mulheres.

Entretanto, trazendo brevemente outra perspectiva da violência de gênero em contraponto ao que foi dito por outras autoras citadas acima que consideram a violência de gênero apenas em relação homem-mulher pois é o homem o autor central da violência, a autora Saffioti (2015), que apesar de ressaltar que o que move a violência de gênero é sim a relação de poder do homem contra a mulher, aponta também que:

A expressão violência doméstica costuma ser empregada como sinônimo de violência familiar e, não tão raramente, também de violência de gênero. Esta, teoricamente, **engloba tanto a violência de homens contra mulheres quanto a de mulheres contra homens**, uma vez que o conceito de gênero é aberto, sendo este o grande argumento das críticas do conceito de patriarcado, que, como o próprio nome indica, é o regime da dominação-exploração das mulheres pelos homens (Saffioti, 2015, p. 46-47, grifo nosso).

Ainda afirma que a desigualdade entre os gêneros não é previamente estabelecida, ela é construída frequentemente ao longo da vivência e por tanto, o gênero é relativo nessa relação de desigualdade, não necessariamente sendo homem-mulher (embora a autora afirme que de fato a violência de gênero se configure de forma mais difundida em uma relação homem-mulher), mas podendo essa relação se dar por homem-homem mulher-mulher, como se trata de relações dadas pela gramática sexual para a autora “isto não significa que uma relação de violência entre dois homens ou entre duas mulheres não possa figurar sob a rubrica de violência de gênero”, (Saffioti, 2015, p. 75).

A violência de gênero, principalmente nas modalidades familiar e doméstica, não surge de forma aleatória, ela é construída a partir de uma organização social de gênero, que é benéfica obviamente ao sexo masculino. Saffioti (2015), aponta que nas duas modalidades citadas acima, a violência de gênero “ignora fronteiras de classes sociais, de grau de industrialização, de renda per capita, de distintos tipos de cultura (ocidental x oriental) etc” (Saffioti, 2015, p. 87-88). Portanto, a violência de gênero, independe de classe social, ela acontece e não é “privilégio” da classe menos abastada, porém para a classe que detém um certo poder econômico e político a facilidade de abafar um caso de violência é maior.

É pertinente, diante deste estudo, destacar que ao se falar de violência de gênero, se faça diretamente a ligação com uma de suas facetas, a “violência contra a mulher”. Como já dito, a violência de gênero advém de uma diferença social entre homens e mulheres, é de conhecimento comum que as mulheres vêm sendo submissas de um sistema patriarcal machista que nos

oprima e nos explora em nome de uma suposta “superioridade masculina”. Saffioti (2015) ao conceituar o termo violência focado nas violências domésticas e intrafamiliar diz que

a sociedade considera normal e natural que homens maltratem suas mulheres, assim como que pais e mães maltratem seus filhos, ratificando, deste modo, a pedagogia da violência [...] a questão se situa na tolerância e até o incentivo da sociedade para que os homens exerçam sua força-potência-dominação contra as mulheres, em detrimento de uma virilidade doce e sensível, portanto mais adequada ao desfrute do prazer (Saffioti, 2015, p. 79).

Mostra-se assim que a naturalização da violência pela sociedade, principalmente a violência contra a mulher, agrava este fenômeno e fortalece a percepção de que o homem tem domínio perante a mulher.

3. ANÁLISE DAS PRODUÇÕES BIBLIOGRÁFICAS DA ÁREA DO SERVIÇO SOCIAL: ARTICULAÇÃO DAS CATEGORIAS RELAÇÕES SOCIAIS DE SEXO E VIOLÊNCIA DE GÊNERO

Neste tópico, será apresentado a contextualização das categorias relações sociais de sexo e violência de gênero com base no exposto pelas autoras das produções bibliográficas levantadas para a amostra, também será exposto de que maneira essas autoras articulam essas categorias. Com isso, pretende-se responder ao objetivo específico número dois (2), que trata de: Analisar nas produções bibliográficas da área do Serviço Social se há ligação entre as categorias relações sociais de sexo e a violência de gênero.

A autora Coutinho (2020) relaciona com as relações sociais de sexo a violência contra a mulher, sendo essa uma das formas de violência de gênero conforme posto pela mesma “quanto à violência de gênero, esta abrange várias modalidades, doméstica, familiar e contra a mulher” (Coutinho, 2020, p. 163). Portanto, se faz possível apresentar esta relação feita onde a autora diz que o fenômeno da violência contra a mulher para além da força física “traduz uma dimensão que perpassa o âmbito privado e se associa a questões ideológicas e políticas na permanência do machismo e do racismo como estrutura organizacional das relações sociais de sexo (Coutinho, 2020, p. 55)”.

Também para Sousa e Sirelli (2018) ao analisarem a violência contra a mulher e relacioná-la com as relações sociais de sexo, as autoras ao buscarem apreender o fenômeno da

violência contra a mulher como uma expressão da questão social² expuseram que “[...] tal violência tem relação direta com as relações sociais de sexo e gênero” (Souza; Sirelli, 2018, p. 328), também atribuem a essas relações sociais de sexo o alto índice de violência contra a mulher que se perpetua na sociedade capitalista e que essa violência praticada contra a mulher é consequência das relações desiguais que estão estabelecidas nesse modo de produção vigente (Souza, Sirelli, 2018).

Em Síntese, as relações sociais de sexo e seus efeitos na violência de gênero contra a mulher transparece a medida em que entendemos que essa violência está respaldada em uma estrutura organizacional machista e racista que se fortalece com base em questões ideológicas e políticas que dão força a esses aspectos com base na ordem do modo de produção em que a sociedade está inserida e nas relações de desigualdade que esse sistema produz.

Quando se trata da conceituação do termo violência de gênero feita nas produções teóricas na área do Serviço Social, as produções levantadas nos trazem uma variedade de conceitos que se complementam à medida em que são desenvolvidos. A violência de gênero é colocada como referência quando se fala da prática de atos violentos direcionado às mulheres a fim de submetê-las a diferentes tipos de sofrimentos.

Diante disso, a autora Silva (2017) ao falar sobre a violência de gênero ressalta que as relações desiguais firmadas pelo patriarcado sujeitam a mulher a uma dominação masculina, cita que:

a violência de gênero e suas diversas formas de violência contra as mulheres, visto que na existência do suposto domínio de um “patriarca”, a reprodução de agressões a mulheres permanece em um ambiente de resignação das vítimas. Assim, essas mulheres são consideradas como uma propriedade, em que o direito do patriarca sobre seu objeto é considerado como privado e legítimo, para fins de manutenção da ordem [...] Mulheres em situação de violência de gênero são dominadas e exploradas de forma sistemática. A grande impunidade em face das recorrentes violações dos direitos de mulheres, com destaque à impunidade de autores dos crimes de violência doméstica, é uma consequência da base patriarcal, que não apresenta vistas de sucumbir (Silva, 2017, p. 36).

Além disso, é possível identificar que duas autoras trazem o ato da violência de gênero como uma retratação a violação dos direitos humanos, na citação de Silva, a mesma diz que “[...] o fenômeno da violência de gênero representa um modo de violação aos direitos humanos reproduzido diariamente em nossa sociedade” (Silva, 2017, p. 17), já Coutinho (2020) traz o

² A concepção de questão social no contexto do Serviço Social fundamenta-se na compreensão crítica das expressões das desigualdades sociais, evidenciando suas raízes estruturais. Conforme Yamamoto, a questão social não se restringe a manifestações pontuais, mas revela-se como fenômeno intrinsecamente ligado às contradições do sistema socioeconômico (Yamamoto, 2000). No exercício profissional do Serviço Social, a abordagem da questão social busca a transformação das condições de vida, a promoção da justiça social e a garantia de direitos, atuando como mediador entre as demandas sociais e as políticas públicas. Sendo esta, o objeto de trabalho do(a) profissional do Serviço Social.

fato de que a OMS considera a violência de gênero um problema de saúde pública e “um dos tipos mais generalizados de abuso dos direitos humanos” (Coutinho, 2020, p. 163).

Diante do exposto, é necessário afirmar que a violência de gênero não é um sinônimo de violência contra a mulher, pois essa é caracterizada uma forma de violência de gênero. Podendo assim observar que em diversos materiais que tratam sobre a violência de gênero, a violência contra a mulher ganha destaque, pois se legitima a partir no momento em que a dominação do homem sobre a mulher se naturaliza em uma sociedade onde se é predominante as relações fundadas na hierarquia patriarcal. A legitimação da violência contra a mulher perante a naturalização da mesma se baseia na dimensão simbólica que, segundo Silva (2017, p. 27):

Corporificada nos sujeitos, a ordem simbólica favorece a violência de gênero que também pode ser exercida por mulheres contra homens e também por mulheres contra outras mulheres, em determinadas circunstâncias. A violência simbólica permite a reprodução cotidiana da violência de gênero na sociedade sem questionamentos sobre a subalternidade feminina diante de violências sofridas.

Assim, aponta-se em alguns pontos desse artigo que a violência de gênero está presente e existe por conta de um sistema de organização social que se fundamenta nas relações sociais desiguais, as autoras participantes desta amostra citam esse sistema de organização como as relações sociais de sexo. A categoria relações sociais de sexo representa relações sociais mais amplas que permite que consigamos interpretar de maneira abrangente as opressões e desigualdades existentes na relação entre os sexos.

A partir disso, quando analisamos como as autoras conceituam as relações sociais de sexo em suas produções, identifica-se que duas autoras, sendo Cisne (2014) e Jesus (2019), se fundamentam na socióloga francesa Anne-Marie Devreux, autora que compõe o referencial teórico deste artigo, para fundamentar suas conceituações do que significa as relações sociais de sexo, ambas concordam que as relações sociais de sexo estão ligadas ao antagonismo social, ao conflito de classes e as relações de opressão e dominação. Jesus (2019) complementa que a relação social desigual entre homens e mulher se consolida já que “se dá por que é uma oposição estrutural de duas classes com interesses antagônicos” (Jesus, 2019, p. 61).

Cisne (2014), cita Anne-Marie Devreux e concorda com seu argumento que este conceito permite a percepção de uma forma mais ampla das relações sociais que são permeadas pelos conflitos e antagonismos de classes (Cisne, 2014). Ainda complementa a autora que essa percepção “facilita-nos a fundamentação do nosso posicionamento teórico-político de que é impensável estudar as relações sociais entre os sexos dissociadas das dimensões de “raça” /etnia e de classe” (Cisne, 2014, p. 142).

Ademais, entende-se por meio das produções que as relações de sexo não são questões isoladas, elas são estruturantes fortalecida pelo conflito entre classe, raça/etnia que trazem consigo consequências sociais, temos como exemplo a violência de gênero já citada. Quando se considera as relações sociais relações estruturantes consubstanciadas por um sistema patriarcal, racista e capitalista concordamos com Cisne (2014, p. 147) quando a mesma aponta que:

as respostas para alterá-las somente podem ser coletivas, posto que as mudanças nas relações individuais/pessoais, a despeito de sua importância, não alteram em nível estrutural as relações sociais. Tal fato exige a organização de sujeitos políticos coletivos, capazes de dar respostas que incidam em transformações nas relações materiais e ideológicas que organizam a produção e reprodução da vida social.

Outra autora que segue a mesma linha de Cisne ao afirmar que a única maneira de pensarmos a alteração ou transformação das relações sociais de sexo é de forma coletiva é Angelina Marcarí Marques (2022), que em sua dissertação afirmou que “é impossível pensarmos em transformações das relações sociais de sexo de forma individualizada, é preciso atingir a organização política e coletiva que estrutura as organizações sociais” (Marques, 2022, p. 28).

É evidente que as autoras que fazem parte da amostra deste artigo entendem a violência de gênero como um ato que atinge as mulheres e aos homens inseridos nesse modo de organização social, todavia para elas é mais do que claro que, considerada a realidade social vivida, o modo de produção vigente e a forte influência do patriarcado as mulheres são as maiores vítimas dessa violência. Pode-se afirmar também que a violência de gênero intensifica a desigualdade social. Por fim, dentre todas as produções levantadas, pode-se observar que em meio às diversas formas de violência de gênero, a violência contra a mulher e suas variações estavam presentes em todas as bibliografias.

4. ARTICULAÇÃO TEÓRICA DO SERVIÇO SOCIAL E A LUTA CONTRA A VIOLÊNCIA DE GÊNERO

Ao que se refere à maneira em que o Serviço Social está inserido nas lutas contra a violência de gênero, se buscou como um dos objetivos específicos deste artigo, “verificar se há articulação teórica nas produções bibliográficas da área do Serviço Social que se referem à luta contra a violência de gênero”. Na análise identificou-se que dos onze (11) materiais selecionados para a amostra, quatro (4) produções se referiram como os profissionais do Serviço Social intervêm diante de casos de violência contra a mulher. Também, buscou-se identificar

se as produções bibliográficas traziam propostas de ações para a articulação da profissão em prol da luta contra a violência de gênero. Diante disso, cinco (5) produções bibliográficas apresentaram de alguma forma ações atribuídas ao Serviço Social que visam a diminuição das formas de opressão a que as mulheres são submetidas.

Então, no que diz a respeito da postura do Serviço Social voltada às mulheres e a garantia de seus direitos, Coutinho (2020) cita em sua tese que o Serviço Social tem a violência contra a mulher como parte da sua produção de conhecimento, por conta disso, está sempre engajado em realizar debates que consistem na defesa dos direitos sociais e políticos das mulheres, também de toda classe trabalhadora (Coutinho, 2020). Para a autora, o Serviço Social tem como comprometimento da profissão “a transformação da sociedade que produz e reproduz suas práticas em meio a contradições econômicas, sociais, políticas, de classe, raça e gênero” (Coutinho, 2020, p. 173). A autora reitera que o Serviço Social como profissão tem como uma de suas bandeiras de luta a defesa de grupos que vivem sob a exclusão da sociedade e que sofrem as consequências das desigualdades recorrentes de uma sociedade que se faz dividida em classe (Coutinho, 2020).

Para Concatto, umas das lutas do Serviço Social consiste em proporcionar o “acesso à informação a que as mulheres e a população têm direito” (Concatto, 2023, p.21), no que se refere a afirmação da garantia de direitos, gerar processos de reflexão às mulheres e intervenção em casos de violência contra a mulher que se apresentam como demandas dos diferentes espaços ocupacionais em que o Serviço Social está inserido. Faz-se necessário trazer a autora Neves (2019) que diz também que a atuação profissional do Serviço Social, em espaços que recebem mulheres vítimas de violência, está voltada ao processo de reflexão às mulheres que visa segundo ela, “o rompimento com o ciclo da violência contra a mulher baseada no gênero” (Neves, 2019, p. 4).

Para Neves (2019), a atuação profissional traz as usuárias a reflexão sobre o papel atribuído historicamente à mulher e que a ação profissional do Assistente Social inserido em espaços ocupacionais que atendem a mulheres vítimas de violência:

vai ter uma atuação voltada para o viés ideológico, no qual através de um instrumental específico, em que estão alinhados os instrumentos desse trabalho, que são a escuta, a entrevista, a reflexão acerca de sistemas de opressão da mulher na sociedade capitalista, os encaminhamentos pertinentes às demandas referentes à violência contra a mulher baseada no gênero, que podem envolver ações de complexidade mais simples como ações mais complexas, como um abrigo em local de segurança devido ao risco de morte que a mulher em atendimento possa ter, além de todo o conhecimento histórico e metodológico que o profissional dispõe sobre as formas históricas de opressão da mulher na sociedade capitalista contemporânea, e da Política de Enfrentamento da Violência contra a Mulher (Neves, 2019, p. 91-92).

Diante do exposto, em que as autoras trouxeram qual o papel do Serviço Social na luta contra a violência de gênero contra a mulher, é necessário apresentar quais foram as ações propostas pelas autoras no que se refere à articulação da profissão em prol da luta contra a violência de gênero.

Reflexões e debates junto a políticas públicas sobre o que culmina na violência de gênero se torna um instrumento fundamental, na opinião da autora Silva (2017), para haver a diminuição de todas as formas de violência à dignidade e vida das mulheres (Silva, 2017).

Já Concatto (2023), traz como pretensão ao produzir sua dissertação de mestrado, propor uma articulação entre o Serviço Social e a gestão pública municipal na construção de políticas públicas que tenham como objetivo o enfrentamento das violências contra as mulheres (Concatto, 2023).

Em contrapartida, para Coutinho (2015), a violência de gênero não pode ser combatida apenas no plano das políticas públicas, por isso aponta “a necessidade de discussões teórico-práticas, que possibilitem a construção de ações que permitam às mulheres viver uma vida sem violência, como sujeitos de direitos plenos” (Coutinho, 2015, p. 11-12). E no que se refere aos assistentes sociais:

urge aos Assistentes Sociais o aprofundamento da discussão sobre a violência contra a mulher, o conhecimento das legislações, políticas e convenções relativas ao tema e, principalmente, a compreensão do caráter multifacetado e complexo do fenômeno, que está inserido em uma teia de relações sociais, institucionais, culturais, familiares e históricas, alimentadas e retroalimentadas por um sistema patriarcal, racista e capitalista que irão condicionar as estratégias das mulheres frente à violência (Coutinho, 2015, p. 115).

No que se refere ao Serviço Social como produtor de conhecimento, a autora Silva (2017) traz que a academia terá e tem um papel elementar no enfrentamento a violência de gênero, pois:

além de palestras, tem a capacidade de realizar pesquisas, cursos de extensão, simpósios e capacitações no combate à referida violência. Atividades que em parceria com movimentos organizados de mulheres, poderão contribuir significativamente para desvelar as bases da dominação masculina que oprime e mata mulheres diariamente (Silva, 2017, p. 53).

Por fim, as autoras Sousa e Sirelli (2018) e Coutinho (2020) trazem em suas produções propostas que dizem sobre a formação dos assistentes sociais.

Sousa e Sirelli (2018), citam os desafios que os assistentes sociais enfrentam nesta conjuntura ao identificar as diferentes opressões que as mulheres sofrem, e também ressalta a importante tarefa que o Serviço Social tem enquanto formação em paramentar os (as)

assistentes sociais para o enfrentamento perante estas violências. Ainda, para as autoras “[...] É preciso que esse profissional entenda as raízes materiais, econômicas, políticas e históricas dessas violências, mas que também compreenda que tais raízes se objetivam através de instituições, como família, Igreja, mídia etc” (Sousa; Cirelli, 2018, p. 328). Diante disso, salientam a necessidade das unidades formadoras de assistentes sociais incorporarem em seus componentes curriculares disciplinas que auxiliem aos profissionais uma visão ampliada e crítica da realidade (Sousa; Cirelli, 2018)

Coutinho (2020) não propõe ações direcionadas ao Serviço Social enquanto profissão e sim propõe a todos os profissionais que fazem parte da rede especializada da mulher quando enfatiza que:

Urge a necessidade de formação permanente dos profissionais que fazem parte da rede especializada e não especializada da mulher, para que possam ser debatidos temas como violência contra mulheres, patriarcado, racismo, sexismo, andocentrismo, machismo e outras formas de opressão; além de questões centrais como direitos humanos, humanização no atendimento, escuta ativa e sensível, acolhimento, atitude de não julgamento. Enfim, elementos necessários para que as mulheres possam ter um ambiente onde se sintam acolhidas e respeitadas em sua integridade física e moral (Coutinho, 2020, p. 177)

A partir do exposto pela última autora citada é necessário que seja feita uma rápida articulação com a Política de Educação Permanente. Portanto, para o Serviço Social quando se trata de formação permanente, cabe ressaltar essa um instrumento de luta ideológica e política da profissão.

Essa política é criada e pensada nas transformações que as relações sociais passaram e passam, estabelecendo uma necessidade de conhecimento a partir de suas diversas determinações da realidade que produz questões que necessitam ser desveladas e analisadas, ao relacionar essa política com a temática deste artigo observamos que em relação às relações sociais de sexo e suas determinações firmadas por um sistema patriarcal, que normalizou ao longo de sua existência a violência de gênero em detrimento a uma superioridade masculina, temos que enfatizar a importância da constante preparação dos profissionais assistentes sociais que atendem a esta demanda para que seja possível intervir nestes casos de maneira a fazer uma leitura crítica da realidade de cada indivíduo inserido nesse fenômeno da violência de gênero. Segundo o CFESS a educação permanente no Serviço Social busca reafirmar:

ao expressar a relevância e a direção social desta Política de Educação Permanente nos horizontes do projeto crítico e hegemônico da profissão. Busca-se ainda, potencializar as diferentes ações e iniciativas coerentes com o projeto de formação profissional, que não se encerra na graduação. Pelo contrário, coloca-se na rica e complexa dinâmica das relações sociais, a fim de produzir respostas coerentes com o compromisso profissional de qualidade dos serviços aos/às usuários/as, bem como o adensamento das dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa na intervenção dos/as assistentes sociais brasileiros/as (CFESS, 2012, p. 15)

Diante disso, considera-se a formação permanente um objeto necessário na estrutura da intervenção profissional, possibilitando um desvendamento da realidade.

Em suma, ao fazer-se a análise das produções bibliográficas, concluiu-se que nenhuma delas se referiu diretamente a como o Serviço Social articula teoricamente a luta contra a violência de gênero, por outro lado, encontrou-se nas falas das autoras a maneira que o Serviço Social se posiciona e está presente em espaços que recebem a violência de gênero contra a mulher como demanda, e também intervenção em casos de violência contra a mulher.

A violência contra a mulher está presente nas discussões que constroem a produção de conhecimento da área do Serviço Social, por conta disso a profissão está frequentemente engajada nas lutas contra a violência de gênero contra a mulher por ser também uma profissão que luta pela defesa e garantia de direitos sociais e políticos para aqueles que deles necessitam. Notou-se também que o processo de reflexão às mulheres que sofrem dessa violência é um importante instrumento de trabalho usado pela profissão diante desse fenômeno. Podendo visualizar assim, que as mulheres são as maiores vítimas da violência de gênero, requerendo articulações que busquem a proteção e resistência a esta forma de violência e o mais importante, que o Serviço Social se aproprie e aproxime ainda mais desta luta.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As relações sociais de sexo, são relações construídas historicamente e socialmente tendo uma grande influência na vida social dos seres humanos, pois perpassa por cada aspecto dela determinando hábitos, comportamentos e opiniões, frisa-se que esta relação social não se limita apenas na sexualidade, ela determina um modelo organizacional da sociedade, por ser atravessada pelos conflitos e antagonismos de classe entrelaçando-se nas questões de classe, raça/etnia onde traduz as opressões em seus diversos tipos, a exploração e a subordinação, principalmente das mulheres aos homens com influência dos modos de produção que passaram e principalmente este vigente, que inferioriza a mulher e naturaliza a violência voltada a ela. E uma dessas violências, é a violência de gênero.

Tal qual se concluiu a violência de gênero é todo ato, sendo físico ou não, que é realizado com a finalidade de humilhar e diminuir a vítima. Essa violência é consequência de um sistema que impõe papéis comportamentais para mulheres e homens, influenciados pelo patriarcado, fortalecendo assim uma desigualdade entre os gêneros e firmando então uma ideologia patriarcal de dominação e exploração das mulheres. Desse modo, falou-se principalmente da violência de gênero contra a mulher, pois as mulheres vêm sofrendo ao longo da história com

sistemas que reforçam a inferioridade da mulher as oprimindo e violentando-as em nome de uma superioridade dos homens.

Buscando responder o objetivo geral “apreender como o Serviço Social articula em suas produções bibliográficas, a partir dos anos 2000, as relações sociais de sexo e a violência de gênero, a fim de dar visibilidade a essa discussão teórica para a profissão”, com o auxílio de objetivos específicos pode-se chegar aos resultados desta pesquisa:

Ao fazer o levantamento das bibliografias para a construção da amostra, observou-se que apesar do pouco número de materiais publicado sobre a temática, houve um alinhamento com as produções bibliográficas que constituem o referencial teórico deste artigo, mostrando que as autoras do Serviço Social seguem a mesma linha quando se trata, principalmente, de relações sociais de sexo e também a violência de gênero contra a mulher.

A partir disso, as relações sociais de sexo são postas como relações sociais que não podem ser entendidas de maneira isolada, pois elas são fundamentadas e potencializadas pelos conflitos entre classes sociais e disparidades raciais/étnicas, o que, por sua vez, acarreta consequências sociais importantes. Identificou-se ao longo dessa pesquisa que uma dessas consequências é a violência de gênero.

Portanto, ao que se refere a violência de gênero, ela se mostra como um fenômeno estrutural, como parte estruturante das relações sociais, pode-se dizer que é consequência de um modo de organização social pré-determinado pelas relações sociais desiguais que se fortaleceram ao decorrer dos modos de produção e seus sistemas de organização social. E principalmente perante ao sistema patriarcal, onde o homem passou a ganhar uma superioridade em relação à mulher, assim reforçando a desigualdade de gênero, conseqüentemente naturalizando a violência de gênero e a justificando em detrimento dessa dominação do homem a mulher.

Contudo, percebemos que o Serviço Social em suas produções teóricas recentes não faz a articulação direta entre as categorias relações sociais de sexo e violência de gênero. Entretanto, pode-se observar que quando as autoras argumentam sobre um dos modos de violência de gênero, a violência contra a mulher, houve uma articulação direta.

Ademais, quando relacionado o Serviço Social à luta contra a violência de gênero, ao analisar as produções bibliográficas, observou-se que nenhuma delas abordou explicitamente como o Serviço Social articula a luta contra a violência de gênero. No entanto, identificou-se nas bibliográficas que quando se fala em violência contra a mulher, há uma articulação direta, pois, a temática da violência contra a mulher é um elemento recorrente nas discussões que moldam a construção do conhecimento na área do Serviço Social. Isso faz com que a profissão

esteja ativamente envolvida nas batalhas contra a violência de gênero dirigida às mulheres, uma vez que a profissão é dedicada à defesa e garantia dos direitos sociais e políticos.

Optou-se pela utilização do termo relações sociais de sexo, pois traz consigo, pela influência dos antagonismos de classe, a relação de exploração da mulher, a desigualdade existente entre os sexos e principalmente a acessibilidade na compreensão deste conceito.

Contudo, a compreensão das relações sociais de sexo e seus impactos na violência de gênero contra a mulher revela-se à medida que se reconhece essa violência como enraizada em uma estrutura organizacional machista e racista, fortalecida por questões ideológicas e políticas que sustentam esses aspectos conforme a ordem do modo de produção vigente e as relações de desigualdade geradas por esse sistema.

Observa-se também que o processo de reflexão sobre mulheres que enfrentam essa violência é uma ferramenta significativa utilizada pela profissão diante desse fenômeno. Isso evidencia que as mulheres são as principais vítimas da violência de gênero, demandando esforços coordenados para proteção e resistência. Por fim, urge a necessidade de salientar que é fundamental para nossa independência e para conseguirmos ainda mais resistência para nos desprender das amarras desse sistema patriarcal que dita regras de como devemos nos comportar e o que devemos suportar pelo bem da família e da sociedade, estarmos cientes e integradas a movimentos que busquem nossa liberdade e lutem pelos nossos direitos.

Como contribuição a partir deste artigo, para que o Serviço Social se envolva ainda mais nessa luta, no âmbito acadêmico, inserir em sua formação disciplinas voltadas a explanação dos conceitos das relações sociais de sexo e sua influência na sociedade, proporcionando assim aos futuros assistentes sociais uma visão crítica e abrangente da realidade dos usuários que procuram esse serviço. Além disso, destaca-se a importância de manter essa perspectiva crítica ao longo da carreira profissional, por meio da formação continuada.

Nesse contexto, é crucial reconhecer a importância da formação continuada como um elemento essencial na estrutura da intervenção profissional, permitindo uma compreensão mais profunda da realidade. Ressalta-se, também, que a apreensão do conceito de relações sociais de sexo auxilia na intervenção da profissão em casos de violência de gênero que se apresentam como demanda, então ao considerar o Serviço Social uma profissão que intervém diretamente na vida social de seus usuários, a apropriação da categoria relações sociais de sexo trará aos profissionais uma visão crítica e ampliada da realidade.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Andrea Moraes. Pensar o Gênero: diálogos com o Serviço Social. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 132, p.268-286, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/4BsYkfms3cs63MHs6pWsYBC/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 08 set. 2023
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BOLZAN, Liana de Menezes. **Sob o fio da navalha: a saúde mental das mulheres a partir da perspectiva de classe social, gênero e raça/etnia**. 2019. Pontifícia Universidade Católica Do Rio Grande Do Sul, Serviço Social, Tese. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7710928 Acesso em: 09 nov. 2023
- CARNEIRO, Alessandra Acosta; FRAGA Cristina Kologeski. A Lei Maria da Penha e a proteção legal à mulher vítima em São Borja no Rio Grande do Sul: Da violência denunciada à violência silenciada. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 110, p. 369-397, abr./jun. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/zPkd4nCFLC98THTyXhmYLLB/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 09 nov. 2023
- CFESS. Política de Educação Permanente do Conjunto CFESS-CRESS. Brasília, 2012. Disponível em: https://www.cfess.org.br/arquivos/BROCHURACFESS_POL-EDUCACAO-PERMANENTE.pdf Acesso em: 28 nov. 2023
- CISNE, Mirla. **Feminismo e Consciência de Classe no Brasil**. 1 ed. São Paulo : Cortez, 2015.
- CISNE, Mirla. Relações sociais de sexo, “raça”/etnia e classe: uma análise feminista-materialista. **Temporalis**, Brasília (DF), ano 14, n. 28, p. 133-149, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/7886/6149> Acesso em: 08 nov. 2023
- CONCATTO, Cristina Schmitt. Violência contra as mulheres no contexto da pandemia: rompendo o silêncio, 2023. Pontifícia Universidade Católica Do Rio Grande Do Sul, Serviço Social. Dissertação. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=12169792 Acesso em: 09 nov. 2023
- COSTA, Renata Gomes da; PINHEIRO, Paulo Wescley Maia. SERVIÇO SOCIAL E RELAÇÕES SOCIAIS DE SEXO: UMA ARTICULAÇÃO NECESSÁRIA. **Temporalis**. Brasília (DF), ano 16, n. 31, jan/jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/7389/10112> Acesso em: 16 set. 2023
- COUTINHO, Ana Rita Costa. **Violências contra mulheres e judicialização da vida privada: histórias que a gente não gostaria de saber**. 2020. Pontifícia Universidade Católica Do Rio Grande Do Sul, Serviço Social, Tese. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9688952 Acesso em: 09 nov. 2023

COUTINHO, Ana Rita Costa. **As experiências sociais das mulheres em situação de violência e as estratégias de enfrentamento**, 2015. Pontifícia Universidade Católica Do Rio Grande Do Sul, Serviço Social, Dissertação. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2405631 Acesso em: 09 nov. 2023

DEVREUX, Anne-Marie. A teoria das relações sociais de sexo: um quadro de análise sobre a dominação masculina. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 20, n. 3, p. 561-584, set./dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/MMP766vNSt4kG5fQskyxrMD/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 10 set. 2023

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

JESUS, Annaterra Meira Oliveira de. **“De boa menina à dona de mim”**: análises para uma produção feminista, antirracista e não binária do serviço social. 2019. Pontifícia Universidade Católica De Goiás, Serviço Social, Dissertação. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8964795 Acesso em: 09 nov. 2023

JULIÃO, Helena Vicentini. **Gênero e famílias: entre mudanças e permanências**, 2021. Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho, Serviço Social, Dissertação. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11492488 Acesso em: 09 nov. 2023

LISBOA, Teresa Kleba. Gênero, feminismo e Serviço Social - encontros e desencontros ao longo da história da profissão. **Revista Katálysis**, Florianópolis v. 13 n. 1 p. 66-75 jan./jun. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/hHdq7R7vg7bsQvQ6gbNfz3h/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 19 set. 2023

LISBOA Teresa Kleba. Violência de gênero, políticas públicas para o seu enfrentamento e o papel do serviço social. **Temporalis**, Brasília (DF), ano 14, n. 27, p. 33-56, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/6543/5839> Acesso em: 19 set. 2023

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

MARQUES, Angelina Marcari. **Mulheres e pandemia: violência em tempos de crise**, 2022. Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho, Serviço Social, Dissertação. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=12123261 Acesso em: 09 nov. 2023

NEVES, Adriana dos Santos. **O Trabalho Do Assistente Social No Centro De Referência Para Mulheres Em Situação De Violência Vinculado Á Uma Universidade Pública, 2019.** Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro, Serviço Social, Dissertação. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7692453 Acesso em: 09 nov. 2023

SAFFIOTI, Heleieth. **GÊNERO PATRIARCADO VIOLÊNCIA.** 2.ed. São Paulo: Expressão popular, 2015.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade, [S. l.], v. 20, n. 2, 2017. Disponível em:** <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721>. Acesso em: 6 dez. 2023. Acesso em: 25 out. 2023

SILVA, Fernanda Brandão da Silva. **O enfrentamento da violência de gênero: uma análise a partir das bases de dados dos crimes de violência física, sexual e feminicídios.** 2017. Universidade Federal Do Rio De Janeiro, Serviço Social, Dissertação. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5950766 Acesso em: 09 nov. 2023

SOUSA, Marília de Oliveira de; SIRELLI, Paula Martins. NEM SANTA, NEM PECADORA: novas roupagens, velhas dicotomias na coisificação da mulher. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 132, p. 326-345, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/gXHm78WFWRyz3mkK6qtYMPv/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 15 out. 2023

APÊNDICE A - Amostra da Pesquisa

Amostra de pesquisa - Descritores: Violência de Gênero e Relações Sociais de Sexo				
Plataforma	Título	Autora	Ano	Link
Scielo	NEM SANTA, NEM PECADORA: NOVAS ROUPAGENS, VELHAS DICOTOMIAS NA COISIFICAÇÃO DA MULHER	Marilia de Oliveira de Sousa; Paula Martins Sirelli	2018	https://www.scielo.br/j/sssoc/a/gXHm78WFWRyz3mkK6qtYMPv/?format=pdf&lang=pt
Periódicos CAPEs	RELAÇÕES SOCIAIS DE SEXO, “RAÇA”/ETNIA E CLASSE: UMA ANÁLISE FEMINISTA-MATERIALISTA	Mirla Cisne	2014	https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/7886/6149
Catálogo de Teses e Dissertações	VIOLENCIAS CONTRA MULHERES E JUDICIALIZAÇÃO DA VIDA PRIVADA: HISTÓRIAS QUE A GENTE NÃO GOSTARIA DE SABER	Ana Rita Costa Coutinho	2020	https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popUp=true&id_trabalho=9688952
Catálogo de Teses e Dissertações	TESE: SOB O FIO DA NAVALHA: A SAÚDE MENTAL DAS MULHERES A PARTIR DA PERSPECTIVA DE CLASSE SOCIAL, GÊNERO E RAÇA/ETNIA	Liana de Menezes Bolzan	2019	https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popUp=true&id_trabalho=7710928
Catálogo de Teses e Dissertações	DISSERTAÇÃO: O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS BASES DE DADOS DOS CRIMES DE VIOLÊNCIA FÍSICA, SEXUAL E FEMINICÍDIOS	Fernanda Brandão da Silva	2017	https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popUp=true&id_trabalho=5950766
Catálogo de Teses e Dissertações	DISSERTAÇÃO: VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NO CONTEXTO DA	Cristina Schmitt Concatto	2023	https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoCon

	PANDEMIA: ROMPENDO O SILÊNCIO			clusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=12169792
Catálogo de Teses e Dissertações	DISSERTAÇÃO: O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NO CENTRO DE REFERÊNCIA PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA VINCULADO Á UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA	Adriana dos Santos Neves	2019	https://sucupira.ca.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7692453
Catálogo de Teses e Dissertações	DISSERTAÇÃO: AS EXPERIÊNCIAS SOCIAIS DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA E AS ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO	Ana Rita Costa Coutinho	2015	https://sucupira.ca.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2405631
Catálogo de Teses e Dissertações	DISSERTAÇÃO: MULHERES E PANDEMIA: VIOLÊNCIA EM TEMPOS DE CRISE	Angelina Marcari Marques	2022	https://sucupira.ca.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=12123261
Catálogo de Teses e Dissertações	DISSERTAÇÃO: GÊNERO E FAMÍLIAS: ENTRE MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS	Helena Vicentini Juliao	2021	https://sucupira.ca.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11492488
Catálogo de Teses e Dissertações	DISSERTAÇÃO: “DE BOA MENINA À DONA DE MIM”: ANÁLISES PARA UMA PRODUÇÃO FEMINISTA, ANTIRRACISTA E NÃO BINÁRIA DO SERVIÇO SOCIAL	Annaterra Meira Oliveira de Jesus	2019	https://sucupira.ca.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8964795

APÊNDICE B: Instrumento de Coleta de dados

Cabeçalho
Título:
Autor:
CÓDIGO:

Objetivo Específico 1: Levantar as produções bibliográficas que tratam sobre às relações sociais de sexo e violência de gênero na área do Serviço Social	
1.1- Qual a plataforma usada para realizar a pesquisa?	
1.2- Qual tipo de bibliografias será levantado para a amostra?	
1.3- Qual o ano de publicação das bibliografias?	
1.4- O(a) autor(a) da produção bibliográfica é Assistente Social?	
1.5- Qual é o programa de pós-graduação?	
1.6- Quais são as palavras-chaves?	

Objetivos Específico 2: Analisar nas produções bibliográficas da área do Serviço Social se há uma ligação entre as relações sociais de sexo e a violência de gênero	
2.1- Em quais trechos da bibliografia o(a) autor(a) faz uma ligação entre as relações sociais de sexo e a violência de gênero?	(AUTOR, ano, página)
2.2- Como está conceituado na produção bibliográfica a violência de gênero?	

Objetivos Específico 2: Analisar nas produções bibliográficas da área do Serviço Social se há uma ligação entre as relações sociais de sexo e a violência de gênero	
2.3- A produção bibliográfica levantada especifica uma forma de violência de gênero?	
2.4- Como está conceituado o termo “relações sociais de sexo”?	

Objetivo Específico 3: Verificar se há articulação teórica nas produções bibliográficas da área do Serviço Social que se referem a luta contra a violência de gênero.	
3.1 - A autora cita de que forma o Serviço Social intervém em casos de violência de gênero?	
3.2 - Quais ações são propostas na produção bibliográfica para a articulação da profissão em prol da luta contra a violências de gênero?	

APÊNDICE C: Instrumento de Análise de dados

Objetivo Específico: ex: Objetivo Específico 1: Levantar as produções bibliográficas que tratam sobre às relações sociais de sexo e violência de gênero na área do Serviço Social		ANÁLISE
Questão norteadora para alcance do objetivo específico ex: 1.1 - Qual a plataforma usada para realizar a pesquisa?		
A1		
A2		
T1		
T2		
D1		

D2		
D3		
D4		
D5		
D6		
D7		